



RISCOS



UNHA NOVA XERACIÓN DE LUMES?
ACTAS DO COLOQUIO GALAICO-PORTUGUÉS SOBRE INCENDIOS FORESTAIS

Luciano Lourenço

Universidade de Coimbra, NICIF, CEGOT e RISCOS
Faculdade de Letras, Departamento de Geografia e Turismo (Portugal)
ORCID 0000-0002-2017-0854 luciano@uc.pt

No passado dia 14 de junho o *Consello de Cultura Galega* procedeu ao lançamento de um novo livro, intitulado: *Uma nova geração de lumes?* e que corresponde às *Atas do Colóquio Galaico Português sobre Incêndios Florestais*, em boa hora realizado e, por isso, esta publicação só poderá pecar por tardia, apesar do esforço desenvolvido pelo Coordenador da obra, o Prof. Doutor Francisco Diaz-Fierros.

Apesar do atraso com que foi dada à estampa, esta edição merece ser divulgada, pois trata-se de uma obra de grande relevância, que se apresenta organizada em seis capítulos, os quais permitem deixar para a posteridade os temas então tratados nesse Colóquio.

Tanto a abrangência temática, como a qualidade dos assuntos nele abordados, bem merecem e justificam esta publicação, pelo que o Consello de Cultura Galega bem como o Coordenador da obra estão de parabéns!

De facto, numa rápida análise aos temas tratados, é de realçar a excelente panorâmica traçada por Diaz-Fierros sobre os Incêndios florestais, na Galiza e em Portugal, a qual constitui um excelente enquadramento para os temas que se lhe seguem.

O trabalho seguinte versa sobre: *Os incendios forestais do cambio global xa estan aquí. Un desafío e unha ocasión para lograr unha resposta social consensuada*, da autoria do Prof. Doutor José António Vega e de mais quatro seus colaboradores. Neste estudo ressalta o facto das mudanças globais não serem apenas climáticas, como alguns pretendem fazer crer, mas, como se demonstra, essas mudanças resultaram fundamentalmente das profundas transformações sociais e económicas que o mundo rural sofreu no último meio século.

Por outro lado, merece ser sublinhada uma das conclusões deste estudo: *Os últimos graves incendios de 2017 foron un aviso - nunha escala limitada - do que pode suceder nos próximos anos se non reaccionamos como sociedade*, ou seja, torna-se necessário encontrar uma resposta social para os incêndios, já que eles terão de passar a ser encarados, essencialmente, como um risco social, quer na sua origem, quer nas consequências que desencadeiam.



Fig. 1 - Reprodução do capa "Unha nova xeración de lumes? Actas do Colóquio Galaico-Português sobre Incendios Forestais".

Fig. 1 - Reproduction of the cover "A new generation of fires? Proceedings of the Galician-Portuguese Colloquium on Forest Fires."

De facto, as soluções tecnológicas, preconizadas por alguns, por mais inovadoras e importantes que sejam no combate aos incêndios florestais, não solucionam o problema, sobretudo se, anteriormente, não foram resolvidas as questões sociais que levaram ao abandono do campo e da floresta e, por outro lado, se não vierem a ser implementadas medidas que permitam que a floresta volte a gerar riqueza, em vez de continuar a ser pasto das chamas.

Com efeito, mesmo depois dos mediáticos incêndios de 2017 e da muita tinta que, na altura, correu sobre o assunto, pouco de concreto se fez depois disso e ainda

haverá muito trabalho a realizar para que o cenário dos incêndios florestais se altere, como se comprova com os grandes incêndios que, nos anos seguintes, continuaram a lavar em Portugal, designadamente em:

- (I) Monchique, no ano de 2018, com 26 764 ha;
- (II) Vila de Rei e Mação, no ano seguinte, de 2019, com 9 249ha; e, por último;
- (III) Proença-a-Nova, no ano de 2020, com 16 510 ha.

Como sugerem os autores no título deste capítulo, estaria na altura de aceitar o desafio e de aproveitar a ocasião para encontrar uma resposta social concertada, mas, pelos resultados observáveis no território então queimado, parece ter sido mais uma oportunidade perdida!

O texto seguinte, da autoria do Prof. Doutor Edelmiro López Iglesias, centra a sua análise num importante aspeto particular que decorre da problemática social, colocando a tónica nos *Factores estruturais que contribúen ao problema dos incendios en Galicia: mudanzas no medio rural e deficiencias na xestión do territorio*.

Trata-se de insistir na importância das mudanças ocorridas no meio rural e nas deficiências que conduzem a uma má gestão do território, muitas das quais resultam das profundas alterações que a sociedade sofreu sobretudo a partir de meados do século passado.

Torna-se, então, necessário e urgente encontrar soluções que não só permitam travar o contínuo despovoamento do interior e, sobretudo, das áreas rurais, mas também sejam capazes de encontrar novas formas de organização da estrutura fundiária, começando pelas propriedades abandonadas, que venham a possibilitar uma gestão adequada do território agroflorestal.

O capítulo seguinte, da autoria do Prof. Doutor Juan Picos Martín, trata da *Orde e desorde no espazo forestal*, e não é mais do que a voltar às causas que conduziram à falta de gestão e, por conseguinte, à desordem no espaço florestal, apontando algumas soluções que seria necessário implementar para ajudar a inverter a tendência para os espaços florestais continuarem a arder e, assim, diminuir a recorrência dos montes queimados.

Um dos exemplos, apresentado pelo autor, sobre a desordem no espaço florestal, diz respeito às interfaces urbano-florestais, um tema que o signatário aborda no capítulo seguinte, com exemplos de situações deste tipo observadas em Portugal.

Nesse capítulo, depois de uma apresentação sintética sobre a evolução anual do número de ocorrências e da área queimada em Portugal, descrevem-se, através de

um breve apontamento histórico, alguns exemplos de áreas de interface urbano-rurais que foram afetadas por incêndios florestais, para demonstrar que o fenómeno, não sendo novo, tem vindo a ganhar acuidade nos últimos anos, em consequência de muitos dos aspetos mencionados anteriormente, e que se não houver medidas concretas que permitam contrariar esta tendência, terá propensão a agravar-se no futuro.

O último capítulo, da autoria do Eng.º António Salgueiro, versa sobre a *Preparação do Sistema de Defesa para [responder ao] Comportamento Extremo do Fogo*, uma vez que, ao longo dos últimos anos, sobretudo fruto da falta de gestão dos espaços florestais, antes mencionada e que tem levado à sistemática acumulação de combustível, o comportamento do lume tem sido cada vez mais violento.

Pela pertinência destes textos, cabe, pois, salientar a relevância, o interesse e a importância desta obra, que o Consello de Cultura Galega acabou de dar à estampa e que contextualiza a realidade dos incêndios florestais na fachada atlântica ocidental da Península Ibérica a Norte do rio Tejo, ou seja, na Galiza e no Norte e Centro de Portugal, regiões muito semelhantes quanto aos fatores que permitem desencadear e alimentar a progressão dos incêndios florestais, constituindo, por isso, um importante contributo para o conhecimento do risco de incêndio florestal, razão pela qual bem merece a sua divulgação.

Apesar do atraso com que saiu, relativamente à data de realização do Colóquio, felicitamos os autores, o Conselho de Cultura Galega, bem como o Coordenador desta obra, o Prof. Doutor Francisco Diaz-Fierros, pela magnífica edição que acabaram de publicar e para a qual desejo os maiores sucessos editoriais, pois bem merece ser conhecida.

A apresentação que foi feita sobre este livro pode ser vista em <http://consellodacultura.gal/especiais/nova-xeracion-de-lumes/> e o livro pode ser descarregado em: <http://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=4416>.

Outras duas obras sobre a temática dos incêndios florestais, antes publicadas pelo Consello de Cultura Galega e também coordenadas por Diaz-Fierros, podem ser igualmente descarregadas e versam, respetivamente, sobre:

- *Por unha nova cultura forestal fronte aos incendios. Informes e conclusións* (2007), disponível em: <http://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=1357>
- *Os incendios forestais en Galicia* (2006), disponível em: <http://consellodacultura.gal/publicacion.php?id=163>

Boas leituras!